



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIELZA VALERIANO DOS SANTOS

**EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO.
QUEIMADAS, PB**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MARIELZA VALERIANO DOS SANTOS

**EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO.
QUEIMADAS, PB**

Trabalho de Conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Delcio De Castro Felismino

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Marielza Valeriano dos.
Evasão escolar [manuscrito] : uma realidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, Queimadas, PB / Marielza Valeriano dos Santos. - 2017.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Délcio de Castro Felismino, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Evasão escolar. 2. Instituição pública. 3. Docente. 4. Discente.

21. ed. CDD 371.291 3

MARIELZA VALERIANO DOS SANTOS

**EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO.
QUEIMADAS, PB**

Trabalho de conclusão de curso da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à do título de
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Aprovado em 12 / 12 / 2017



Prof. Dr. Delcio de Castro Felesmino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra^a. Valéria Veras Ribeiro (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MSc. José Cavalcanti da Silva (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE-PB

2017

DEDICATÓRIA

A Deus, por ser essencial em minha vida, meu refugio, e fortaleza, meu guia, socorro bem presente na hora da angústia;

Aos meus pais João Valeriano e Marié Antonia, que dedicaram, cuidaram e doaram incondicionalmente seu sangue e suor em forma de amor e trabalho por mim, ensinaram a acreditar que por mais ardil que seja a caminhada, o final dela sempre valerá a pena. Por essa razão, gostaria de dedicar e reconhecer a vocês, minha imensa gratidão e sempre amor.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre renova minhas forças e me faz prosseguir e ir além daquilo que posso imaginar. A ele deve minha vida.

Ao professor Delcio de Castro Felismino meu orientador, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha família que sempre está do meu lado apoiando nas minhas escolhas.

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer dessa jornada, meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial às minhas amigas Elaise Leite, Ione Costa, Jaqueline Sousa, Ivanise e minha prima Juliana Cruz. Essas têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente para realização deste sonho.

RESUMO

A evasão escolar é considerada como um dos maiores e mais graves problemas da educação no país, principalmente nas escolas públicas, mas também por outros setores da sociedade, por considerarem a “educação” como um ponto-chave e primordial para o desenvolvimento social e econômico da sociedade como um todo. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as problemáticas que levam à evasão na escola estadual de ensino fundamental e médio Francisco Ernesto do Rego em Queimadas, PB. O universo foi constituído por 10 professores, com e sem deficiência física, de ambos os sexos, do ensino médio, e que estejam lecionando. Foi utilizado o método de abordagem quantitativo através de questionário semiestruturado, com base nas informações referentes aos docentes a respeito da evasão escolar e como o educador lida com o referente assunto. Os dados foram analisados e interpretados utilizando-se a estatística descritiva. Onde obteve resultados de 18% trabalho, 15% falta de estímulo da família, e 15% falta de diálogo aluno com a escola, 15% alunos desestimulados, 38% dificuldade do professor em relacionar a disciplina com a realidade dos alunos, 25% discutir o assunto ao longo do ano, 22% contribuindo para má formação dos profissionais e 42% relação professor-aluno é um ponto vital no processo educacional. Portanto, a falta de consciência política e de cidadania, má formação dos profissionais, subemprego, marginalização, drogas, falta de respeito e violência, exclusão social, abrangendo todos os contextos sociais. Desta forma, o estudo contribuiu para que a escola desenvolva atividades de conscientização de todos.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem. docente. discentes. educação. instituição pública.

ABSTRACT

SCHOOL EVASION: A REALITY IN THE STATE SCHOOL OF FUNDAMENTAL EDUCATION AND AVERAGE FRANCISCO ERNESTO DO REGO. BURNS, PB

School dropout is considered to be one of the greatest and most serious problems of education in the country, especially in public schools, but also by other sectors of society, since they consider "education" as a key and fundamental point for social and economic development society as a whole. This research aimed to evaluate the problems that lead to evasion in the state school of elementary and high school Francisco Ernesto do Rego in Queimadas, PB. The universe was constituted by 10 teachers, with and without physical disability, of both sexes, of the high school, and who are being taught. The quantitative approach was used through a semistructured questionnaire, based on the information about teachers regarding school dropout and how the educator deals with the subject matter. Data were analyzed and interpreted using descriptive statistics. Where they obtained results of 18% work, 15% lack of family stimulation, and 15% lack of dialogue with the school, 15% students discouraged, 38% difficulty of the teacher in relating the discipline to the reality of the students, 25% discuss the issue to the logo of the year, 22% contributing to poor professional training and 42% teacher-student relationship is a vital point in the educational process. Therefore, lack of political awareness and citizenship, poor training of professionals, underemployment, marginalization, drugs, lack of respect and violence, social exclusion, covering all social contexts. In this way, the study contributed to the school's development of awareness-raising activities for all.

KEY WORDS: learning. teacher. students . education. public institution

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Geral.....	10
2.2 Específicos.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	13
4.1 Tipo de Pesquisa.....	13
4.2 Local de Pesquisa.....	13
4.3 População e Amostra.....	13
4.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	13
4.5 Processamento e Análise dos Dados.....	13
4.6 Aspectos Éticos.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICE.....	30
ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é considerada como um dos maiores e mais graves problemas da educação neste país, principalmente nas escolas públicas. Sendo discutido não só no âmbito educacional, mas também por outros setores da sociedade, por considerarem a “educação” como um ponto-chave e primordial para o desenvolvimento social e econômico da sociedade como um todo. Vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no tocante ao ensino-aprendizagem e na melhoria sistemática dos recursos advindos das políticas da educação.

Muitos desses alunos deixam de estudar por falta de iniciativa própria, pois não se acham capazes de atingir uma nota esperada. “[...] alguns porque precisam trabalhar ou ajudar a família; outros porque se aborrecem na sala de aula por não compreender a tarefa que devem cumprir; outros a maioria, talvez, porque não tenham encontrado apoio suficiente no período escolar nem de sua família, nem de seus professores, nem de si próprios” (SOARES, 2007).

Apesar de todo investimento feito pelos governantes com implantação feitas pelos projetos, objetivando a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, por onde a proposta é reinserir crianças e jovens que estão fora ou não da instituição de ensino assegurando sua permanência e um bom aprendizado.

As causas para a evasão escolar são inúmeras, muitas delas envolvem um contexto social maior e, portanto, não possível de ser minimizado na instituição escolar.

Assim, analisá-la no sentido de tentar compreender acerca dos principais fatores que a desencadeiam representa um importante passo que, analisados de forma criteriosa, achar-se-á um meio de amenizá-la e/ou combatê-la.

Sendo assim, para que ocorra o sucesso do aluno em sala de aula é necessário que se tenha uma interação do educando com o objeto de aprendizagem, como os recursos utilizados com o grupo de debate. Mas essa interação poderá acontecer se houver o empenho e a ação do professor, é ele que deve criar espaço de interação e não o aluno.

Diante dos problemas detectados, houve a necessidade de se discutir o referido tema na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, Queimadas-PB. E desta forma, se trabalhar a evasão escolar, onde possamos resgatar a defasagem de aprendizagem dos alunos, propondo soluções viáveis que elevem a autoestima e o desejo de

frequentar as aulas, amenizando as dificuldades extracurriculares, que influenciam a vida escolar do aluno, fazendo com que os mesmos tenham o desejo em vir para a escola.

2 OBJETIVOS

2.2 Geral

- Avaliar as problemáticas que levam a uma à evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego. Queimadas, PB.

2.2 Específicos

- Analisar a percepção dos docentes a respeito da evasão escolar;
- Obter informações sobre o conhecimento dos docentes a respeito da evasão escolar;
- Analisar o conhecimento dos discentes sobre a problemática da evasão escolar;
- Identificar os motivos que fazem com que o educando se evada;
- Planejar estratégias para a permanência do aluno em sala de aula.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 5 terminam a 8ª série hoje 9º ano (IBGE, 2007). Conforme afirma Queiroz (2011), a evasão escolar “não é um problema restrito apenas a algumas escolas, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro”.

De acordo Meneses (2011), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar. Um fator impediante relacionado ao desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio são as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002).

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada. (AZEVEDO, 2011)

Os motivos para o abandono, segundo Oliveira (2012,) podem ser ilustrados do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Conforme Queiroz (2011) os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário. Para Nunes (2011), a família não deixa de ser uma peça fundamental na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas.

De acordo com Digiácomo (2011) a evasão escolar se tornou crônica no cenário nacional, sendo encarada, de forma passiva por algumas instituições de ensino. Conforme

salienta o autor, algumas escolas chegam a preencher um maior número inicial de matrícula já considerando um elevado percentual de abandono no decorrer do ano letivo.

Continuando com a mesma linha de pensamento, Digiácomo (2011) afirma que as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual.

Os defensores dos fatores internos como determinantes da evasão escolar, como Bourdieu e Passeron (1975,) e Cunha (1997), expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).

A problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, tais como: “sobre o aprendizado” ... Sobre a eficácia dos docentes, sobre serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania. Charlot (2000).

Nesse contexto, não existe fracasso escolar, mas sim, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam. Por esse motivo, ver-se um número tão elevado de evasão nas escolas.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi constituído através do método exploratória com abordagem quantitativa através de questionário semiestruturado, com base nas informações referentes aos docentes a respeito de como o educador lida com assunto referente à evasão escolar (APÊNDICE A).

4.2 Local da Pesquisa

O estudo foi realizado na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego, situada na cidade de Queimadas/PB, no período de 16 de Março 2017. A escola apresenta uma estrutura física adequada e em boas condições, funcionando nos três turnos, nas áreas do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA); com capacidade de atender a 2.300 alunos, na faixa etária de 12 a 60 anos, as quais são atendidas em horário oposto as aulas regulares.

4.3 População e Amostra

O universo foi constituído de 10 professores, com e sem deficiência física de ambos os sexos, sendo professores do ensino médio que estejam lecionando, no mínimo a um ano em sala de aula, no referido nível de ensino; estar presente no dia estabelecido para a aplicação do questionário; e aceitar o preenchimento do mesmo.

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a obtenção das informações, foi utilizado um questionário subjetivo, Apêndice A, contendo questões norteadoras aos professores envolvidos. Inicialmente, a escola foi informada quanto à pesquisa a partir da assinatura do termo de autorização institucional (Anexo D). Posteriormente, foi realizado um levantamento dos professores que se enquadram nos objetivos deste estudo. Sendo realizado no período de 16 março 2017.

Após a manifestação do livre consentimento, Anexo C, pelos entrevistados, foi aplicado o questionário, o qual contemplará questões a respeito de como o educador lida com assunto referente à evasão escolar na escola e sala de aula (Apêndice A).

4.5 Processamento e Análise dos dados

Para a formação do banco de dados foram utilizadas as informações obtidas, a partir do questionário, posteriormente, os dados serão codificados e tabelados pelo programa SPSS®

“for Windows”, e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos com valores absolutos e percentuais de quantificação das respostas, de acordo com as variáveis de estudo, utilizando-se o programa Microsoft Excel[®], sendo os dados analisados, expresso por meio de gráficos e tabelas para uma melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos, e interpretados descritivamente baseando-se na literatura que fundamenta a temática do estudo.

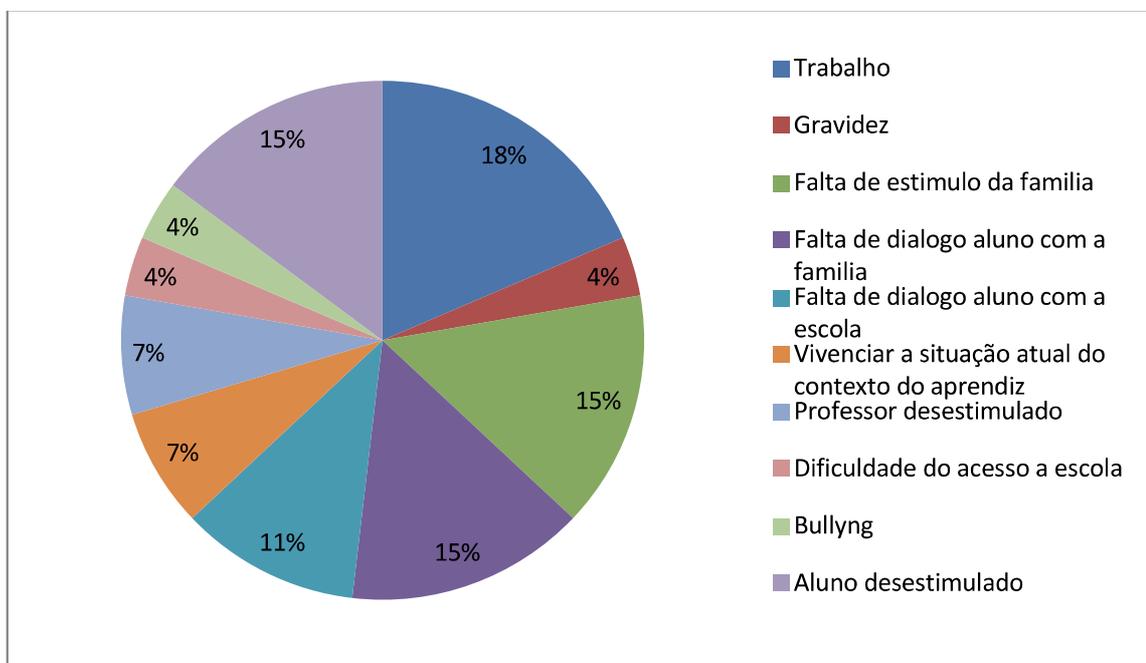
4.6. Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa, Anexos A, B, C e D, envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após a apreciação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados a dez professores, sendo quatro do sexo masculino e seis do sexo feminino na faixa etária de 30 a 55 anos, possuindo titulação de graduado em 60% especialização e 40% em mestrado na área. Quanto ao tempo de atuação, o mais recente atua a dois anos, enquanto que os demais a vinte anos. Sendo todos efetivos, embora no âmbito escolar existam professores contratados temporários.

FIGURA 1. Resposta dos docentes sobre quais os motivos que levam os alunos a evasão escolar. Queimadas, 2017.



Fonte:

Ao analisar a figura 1, verifica-se que 18% dos entrevistados citaram o trabalho como principal motivo da evasão escolar, pois os alunos ao comparecerem as aulas demonstram sinais de cansaço, pois não conseguem conciliar o emprego com a escola, sendo assim preferem abandonar os estudos. Seguido por falta de estímulo pela família (15%), por não auxiliar os filhos em casa, e também na escola com os conteúdos expostos; falta de diálogo aluno com a família (15%), visto que poucas são as famílias que procuram saber como é a vida do aluno em sala de aula, e em seus desenvolvimentos aos conteúdos; o desestímulo (15%), pois falta interesse do aluno em aprender os conteúdos, ou seja, não querem nada com a vida.

Enquanto que, 11% apontaram a falta de dialogo aluno com a escola, pois o aluno tem um pouco de receios em se comunicar diretamente com a escola em se, e assim acaba se prejudicando; professor desestimulado (7%), levando o aluno ao desinteresse pelas aulas; Bullyng (7%), onde ocorrem com frequência em meio dos adolescentes, e para não sofrer tal constrangimento acabam desistindo da escola. Por outro lado, apenas 4% dos entrevistados citaram a gravidez, pois a mesma ocorre com frequência no meio dos adolescentes, levando-as abandonar os estudos por não terem condições emocional e financeira para permanecer estudando; e 4% citaram a dificuldade de acesso a escola, visto que muitos alunos são de outros municípios vizinhos distantes e necessitam de transportes para traficar.

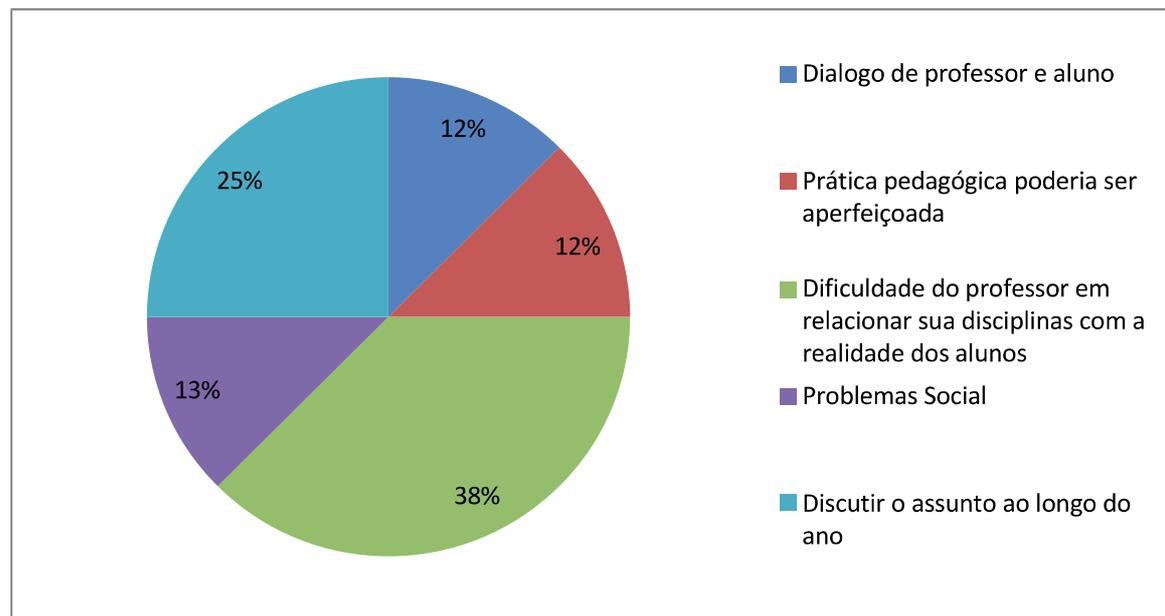
Para Queiroz (2011) os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário. Enquanto que, Lahóz (2000), enfatiza o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento. Charlot (1995) relata que as famílias nem vão ver os professores, porque dizem que os professores sabem melhor que elas o que fazer. Isso é muito claro nas famílias de imigrantes. Mas, por outro lado, os professores pesam: esses pais não vêm falar com a gente. Eles não se interessam pela a educação de seis filhos. Segundo da revista Época (2008) o excesso de conteúdo e a falta de tempo para atividades, problemas presentes nas escolas, são outros causadores da evasão escolar. De acordo com Marrie Pierre Poier (2009), a escola deve ouvir os alunos e testar sua capacidade de construir projetos e tomar decisões.

Fukui (apud BRANDÃO et al, 1983) afirma que o fenômeno da evasão e repetência está longe de ser fruto das características individuais dos alunos e das suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade. Segundo Rucheisncky (2004) cita que “... na singeleza dos quadrantes da sala de aula, o docente encontra-se envolto na necessidade de proporcionar estímulos para que os discentes maximizem a aprendizagem”. Para Fante (2005), o bullying no ambiente escolar, provoca a queda do rendimento, o desinteresse pelos estudos e dificuldade de concentração, podendo levar à reprovação e a evasão. Pinheiro (2000) apresenta dados de pesquisas diversas que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, à institucionalização precoce de relacionamentos até então inconsistentes, à restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A gravidez na adolescência está acontecendo cada vez mais cedo e com isso os problemas se tornam mais graves, principalmente em adolescentes de classes de menor poder aquisitivo, levando-as a abandonar a escola ainda cursando o primeiro grau. De acordo Heilborn et al (2002) isso agrava a situação socioeconômica, pois as mães adolescentes abandonam a escola para inserir-se no mercado de trabalho, o que é informado pela mídia e senso comum.

Segundo Egami et al. (2008), para os estudantes residentes na área rural, o transporte torna-se essencialmente importante para que se consiga ter acesso à escola. Nessa perspectiva, o referido autor acrescenta que, "quanto maiores são as barreiras físicas e mais baixas a situação financeira do aluno, maior é a dependência do transporte para se chegar à escola. O não fornecimento de um meio de transporte pode acarretar no não comparecimento do professor e de muitos estudantes às aulas".

FIGURA 2. Resposta dos docentes sobre como você analisa a relação evasão escolar e Prática pedagógica. Queimadas, PB.



Ao observar a figura 2, constata-se que 38% dos professores afirmam que sentem dificuldade em relacionar sua disciplina com a realidade dos alunos, sentido dificuldade em empregar a didática e, com isso transmitir os assuntos de forma que os alunos assimilem o conteúdo da disciplina, pois observam que o conteúdo não condiz com suas vivências. Seguido por 25%, que admitem que deveria haver avaliação continuada abrangendo todos os conteúdos discutidos na referida disciplina ao longo do ano letivo, portanto, verificara-se

quais dos conteúdos estaria relacionado ao rendimento da turma. Por outro lado, 13% afirmam que se trata de um problema social. Pois, é um problema complexo o qual estar voltado ao preconceito em relação à capacidade de aprendizagem, a linguagem, hábitos, comportamentos e condição socioeconômica entre outras como as formas de avaliação, reprovação escolar e disciplinas escolares.

Ao enquanto que, 12% dos professores responderam que a falta de dialogo entre professor e aluno, a falta de compreensão e interação do ambiente escolar negativado, são fatores que influencia na decisão do aluno em abandonar os estudos; e que, 12% citam como forma de impedir a evasão é através do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, tonando desta forma mais atrativos os conteúdos das disciplinas, e assim, as aulas não ficariam monótonas e cansativas para os discentes.

De acordo com Serrão e Baleeiro (1999), o caminho mais fácil para o entendimento entre o educador e o adolescente é a história de vida. É preciso saber um pouco da história de vida do adolescente para conhecer suas potencialidades e dificuldades. Esse conhecimento facilita o diálogo entre adolescente, educador e grupo. Assim, o educador fica mais forte, tem mais inspiração para viver sua aventura pedagógica. Segundo Schwartzman (2010), o excesso de conteúdos e disciplinas faz com que muitos alunos não consigam acompanhá-los e, os que conseguem, o fazem de maneira superficial.

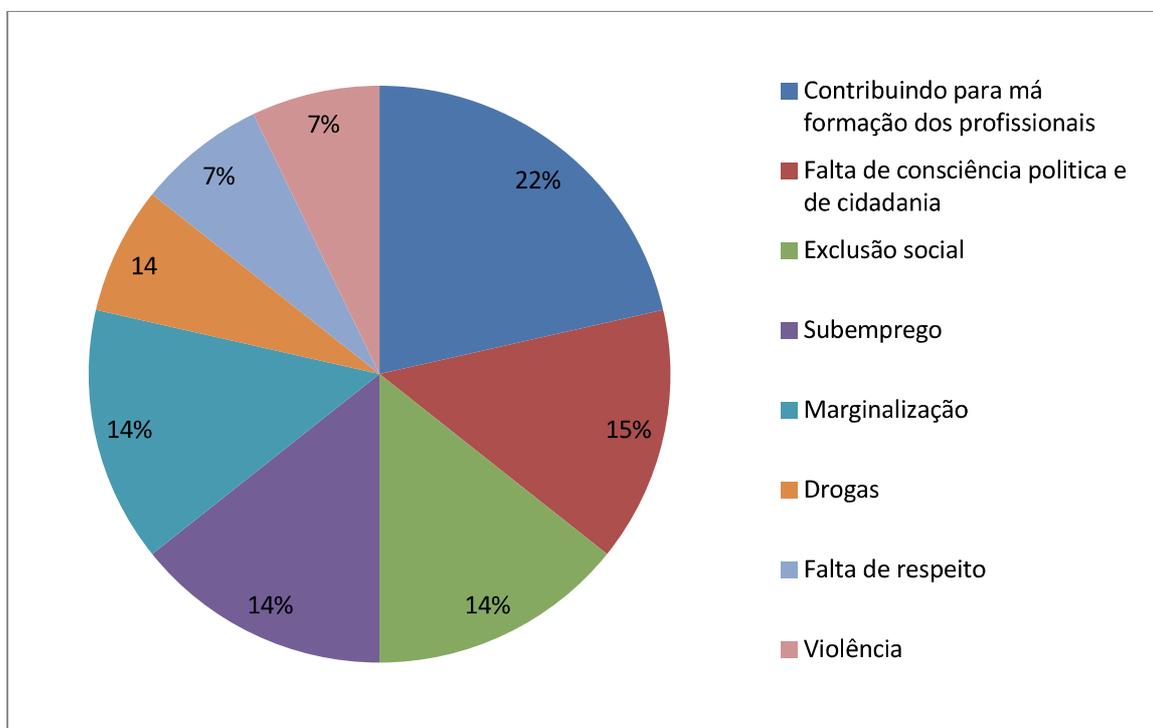
De uma certa forma, na prática que desenvolvemos somos escravos da teoria que temos sobre as questões relativas a esta prática. Isto é, somos escravos do conjunto de representações mentais que constituem a nossa teoria. Percebam que falo em representações mentais e não apenas ideias. Porque, diferentemente das teorias que costumamos ver formulada, a teoria que sustenta a nossa prática também é composta de emoções, sentimentos, recordações e eventuais ligações, experiências e raciocínios que vamos construindo durante a nossa vida (BRASIL, 2006)

De acordo com Ruiz (2007), as causas da evasão escolar estão ligadas às condições econômicas e sociais adversas de grande proporção de alunos da rede pública. O percentual de alunos de 1ª e 8ª séries oriundos de famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo é de 55,4% e 36,4%, respectivamente. Quando se avança na idade escolar, no Ensino Médio, os alunos tendem a ir desaparecendo das salas de aula. A proporção de estudantes cursando o ensino médio no Brasil é de aproximadamente 45%.

Segundo Haydt (1995), na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão

problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão. Para Gadotti (2000), cabe ao professor estimular o aluno a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudo.

FIGURA 3. Resposta dos docentes sobre até que ponto a evasão escolar atinge a sociedade. Queimadas, 2017.



Ao observar a figura 3, nota-se que 22% dos professores citaram que a evasão escolar atinge a sociedade contribuindo para má formação dos profissionais, tornando-se uma sociedade defasada. Seguido por 15% responderam que é por conta da falta de consciência política e de cidadania. Enquanto que 14% afirmaram que é exclusão social, pois envolvem todos os vínculos em meio à sociedade abrangendo todos os contextos sociais; e que 14% apontam ao subemprego, seguido por 14% de marginalização, e 14% as drogas.

Por outro lado, 7% responderam que a evasão escolar atinge a sociedade através da falta de respeito, onde o indivíduo desconhece os princípios éticos, assim impossibilitando de ter boa uma socialização em um meio ambiente. Mas por outro lado 7% citaram a violência,

pois cada vez mais vem afetando a sociedade de modo assustador, visto que o índice de violência é muito grande por parte dos adolescentes.

Barros e Mendonça (2008), afirmam que inúmeros estudos demonstram que a educação é responsável por impactos relevantes que atingem a sociedade – de forma direta e indireta – nos diversos aspectos do bem-estar dos indivíduos como também interferem no processo socioeconômico do país, justificando assim a relevância da escola na vida dos jovens.

Segundo Moran (2009), destaca que a educação é a via fundamental para o avanço de qualquer país, pois permite melhores perspectivas de autonomia, empreendedorismo, empregabilidade e, sobretudo, maiores chances de superação da grande desigualdade social existente em nosso país.

De acordo com Nascimento (2009), o impacto negativo ocorre nos planos pessoais, político, social e econômico. É um impacto profundo na condição de sujeito desses jovens. Cada um deve ser sujeito de sua vida, e a falta de acesso à educação empobrece os horizontes.

Digiácomo (2005) acrescenta que as consequências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semianalfabetos e/ou fora do sistema de ensino quando da prática da infração que os levou a encarceramento margeia, e em alguns casos supera, os 90% (noventa por cento). Sem medo de errar, conclui-se que é a falta de educação, no sentido mais amplo da palavra, e de uma qualidade, que seja atraente e não excludente, e não a pobreza em si considerada, a verdadeira causa do vertiginoso aumento da violência que nosso país vem enfrentando nos últimos anos. O combate à evasão, nessa perspectiva, também surge como eficaz instrumento de prevenção e combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando assim toda a sociedade.

Buarque (2011), afirma que o desemprego, no passado, era resultado da falta de investimento. Ao contrário, nos dias atuais, a exigência de qualificações para o uso de equipamentos modernos é o que caracteriza o insucesso no mercado de trabalho. Assim, o autor ressalta que “as agências de empregos recebem diariamente milhares de pessoas, procurando trabalho; a maior parte sai sem conseguir uma posição e, muitas vezes, as vagas ficam sem ser preenchidas, por falta de candidatos qualificados.”

Para Saviani (1995), os marginalizados, segundo a teoria de Bourdieu e Passeron, (1975), são os grupos ou classes dominadas. Marginalizados porque não possuem a força material, o capital econômico e porque não possuem a força simbólica, o capital cultural.

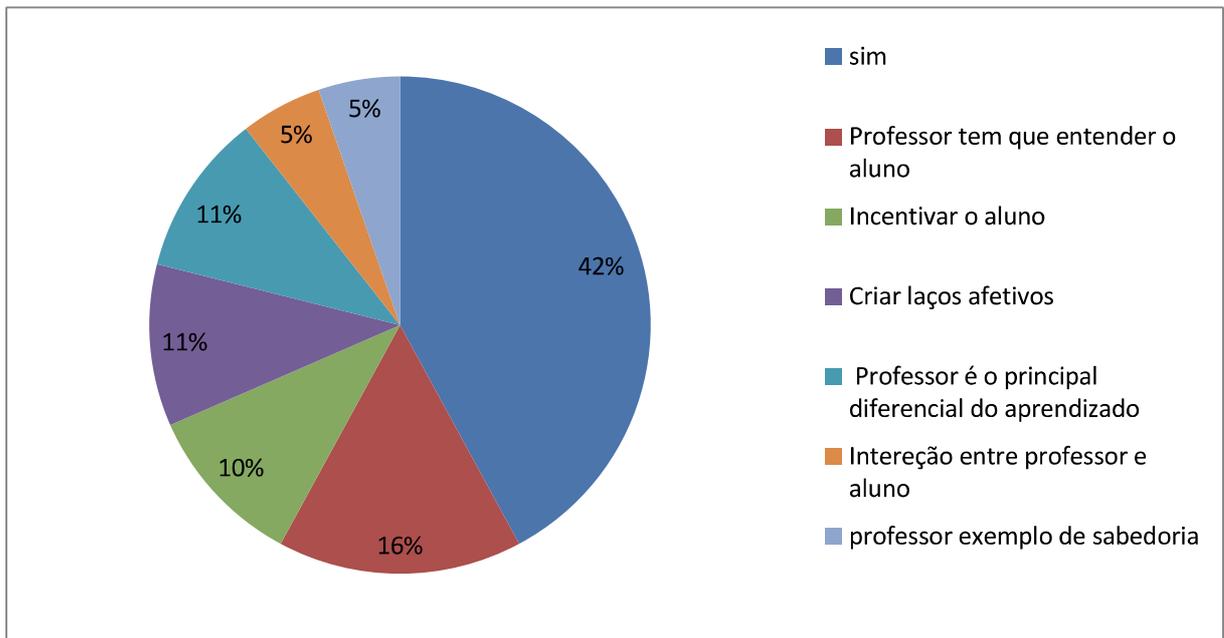
Horta et al.cols. (2007), observaram que a ocorrência de reprovações escolares e a falta de vínculo com a escola estiveram associadas ao consumo de tabaco e drogas ilícitas. O consumo de drogas ilícitas também foi associado a prejuízos no desempenho escolar e à permanência na escola.

Essa percepção parece estar associada ao fato de as drogas serem lícitas, à alta prevalência do uso em nossa sociedade e à expectativa de que adolescentes contestem regras e limites (MARQUES; CRUZ, 2000).

De acordo com Nascimento (2009), o impacto negativo ocorre no plano pessoal, político, social e econômico. É um impacto profundo na condição de sujeito desses jovens. Cada um deve ser sujeito de sua vida, e a falta de acesso à educação empobrece os horizontes.

Segundo Araújo (2002), o ser humano não se faz sozinho, sem a sociabilidade que o inclui no mundo da cultura. Nesse sentido, uma vez que o homem vive em sociedade e a partir dessa vivência adquire cultura, o que permite considerar que a violência cultural se dá numa relação onde determinado grupo impõe a outro, ideias e valores culturais. Nessa linha argumenta Moreira (2008), que a agressão simbólica é aquela imposta pela sociedade dominante e que faz com que o indivíduo menos privilegiado, aceite como natural à dominação [...]

FIGURA 4. Resposta dos docentes sobre a relação professor-aluno é um ponto vital do Processo educacional. Queimadas, 2017.



Ao analisar a figura 4, constata-se que 42% dos professores afirmam que sim, que relação professor-aluno é um ponto vital do processo educacional. Pois o papel do professor se faz presente na vida do aluno sempre, e é visto como um ser de saberes, sendo assim o aluno tem total confiança no professor. Seguido por 16% afirma que o professor tem que entender o aluno, a partir disso haverá uma socialização entre ambos ao se relacionarem sabendo ouvir e aceitar a opinião do outro em sala de aula. Enquanto que, 11% responderam que criar laços efetivos, através disso o aluno se sentira seguro para se expressar sem nenhuma insegurança.

Ao observar-se que 11% responderam que relação professor-aluno é o principal diferencial do aprendizado, pois o professor é responsável em grande parte pela aprendizagem do aluno. Mas por outro lado 10% citam o incentivo ao aluno, pois quando há uma interação de professor e aluno fica mais fácil de identificar as dificuldades do aluno em sala de aula com determinado conteúdo. E que 5 % dos professores afirmam que é a interação entre professor e aluno, visto que quando acontece essa interação os desenvolvimentos em sala de aula se tornam mais prazeroso para o aluno. Enquanto que, 5% responderam que o professor é exemplo de sabedoria, sendo assim tem que dá o seu melhor para o aluno, pois o aluno se espelha por ele.

Segundo Vygotsky (1994), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Segundo Mendes (1992), é necessário rever esta tendência de atribuir a responsabilidade somente ao aluno, o que é comum no cotidiano das escolas há muito tempo. No processo de ensino e no processo da aprendizagem existem dois sujeitos envolvidos: o que ensina e o que aprende e através dessa reflexão, é essencial pensar no que acontece com o aluno (possíveis motivos para sua dificuldade: defasagem cognitiva, alteração na dinâmica familiar, etc.) e também com o professor (estratégias pedagógicas não adequadas às necessidades destes alunos).

De acordo com os estudos de Carlotto (2002), o professor passa a desempenhar vários papéis, que se apresentam muitas vezes contraditório, exigindo muito mais do profissional. Essas exigências passam a cobrar do professor uma postura de conselheiro e amigo do aluno, sendo essa a forma essencial para a formação do cidadão.

Conforme Arroyo (1997), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a dinâmica disfuncional da família, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessas 5 sociedades injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Segundo Dantas (1990), a afetividade possibilita o avanço no campo intelectual, pois são os motivos, necessidades e desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista no mundo exterior.

De acordo com Kraemer (2005), o professor assume papel fundamental na formação dos novos profissionais, contribuindo para que os mesmos sejam mais críticos, motivados, criativos, com raciocínio contábil e interesse pela pesquisa.

Para o educador Mário Volpi (2009), há necessidade que os professores se aproximem mais de seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um

laço entre o professor e sua turma, isso contribui para o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que os alunos interajam com o professor deixando as aulas mais agradáveis proporcionando um momento de conhecimento.

Waiselfisz (2000), ao investigar a influência de características da direção, do professor e da gestão escolar no desempenho dos alunos de primeiro grau. Uma de suas conclusões foi que, na medida em que cresce a escolarização do professor, melhora o desempenho dos alunos.

Os professores ao serem perguntados até que ponto a maneira de auxiliar os alunos pode não causar a evasão escolar? Os entrevistados responderam que há necessidade de se realizar atividades de conscientização com os alunos, através de diálogos, palestras, mostrando para eles a importância que tem o estudo em suas vidas, motivando-os a não faltarem ou a não abandonarem os estudos. Criando diferentes maneiras de trabalhar os assuntos, através de dinâmicas, tornando-os mais atrativos, assim diminuindo o excesso de assunto, usar sempre a contextualização no conteúdo, incentivando o aluno a participar da aula, principalmente aqueles que estão com dificuldades na disciplina, planejar as aulas de acordo com o convívio do aluno em seu cotidiano, ajudando ao não se acomodarem. Sempre auxiliando mostrando os pontos positivos da escola e nunca desestimular o aluno com críticas, visto que quando não consegue realizar o processo de ensino-aprendizagem fazendo eles se sentirem incapazes de aprender, então muitos desses alunos chegam à evasão porque muitos estão cansados por trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

6 CONCLUSÃO

Com base nos resultados, observa-se que os motivos que levam a evasão na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo:

- Os alunos não conseguem conciliar o emprego com a escola, cansaço, falta de estímulo pela família; falta de diálogo do aluno com a família;
- Os docentes sentem dificuldade em relacionar a disciplina com a realidade dos alunos (didática), o conteúdo não condiz com suas vivências; e que deve haver avaliação continuada ao longo do ano letivo.
- É um problema complexo, envolvendo à capacidade de aprendizagem, linguagem, formas de avaliação, reprovação escolar e disciplinas escolares, assim como, hábitos, comportamentos e condição socioeconômica dos alunos;
- A falta de consciência política e de cidadania, má formação dos profissionais, sociedades defasada, subemprego, marginalização, drogas, falta de respeito e violência, exclusão social, abrangendo todos os contextos sociais a sociedade de mudo assustador.
- A relação professor-aluno para que ocorra uma socialização entre ambos;
- Há necessidade de se realizar atividades de conscientização com os alunos, através de diálogos, palestras, mostrando a importância que tem o estudo em suas vidas, motivando-os a não faltarem ou a não abandonarem os estudos.
- Trabalhar os assuntos, através de dinâmicas, tornando-os mais atrativos, diminuindo o excesso de assunto, usar a contextualização, incentivando a participar nas aulas, planejar os conteúdos de acordo com o convívio do aluno em seu cotidiano, enumerar os pontos positivos da escola e nunca desestimular o aluno com críticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. V. M. de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na Escola Municipal Expedito Alves**. 2011 Disponível em: <<http://webserver.falnatal.com.br/revistanova/a4v2/>>. Acesso em: 15 mar de 2011.

ARROYO, M. G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – n°8, p23).

ARAÚJO, C. A violência desce para a escola: **suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 175p.

BARROS, R. P; MENDONÇA, R. Seminário. A crise de audiência do Ensino Médio. **Abandono e Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil: magnitude e tendências**. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/revista_a_crise_do_ensino_medio.pdf. Acesso em: 13/08/2017

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C.. A reprodução: **elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1975, p.38.

BRASIL, Ministério da Educação, **Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos**, Caderno 5: O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, 2006.

BRANDÃO, Zaia et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n° 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BUARQUE, C. (2011). A revolução republicana na educação: **ensino de qualidade para todos**. São Paulo: Moderna.

CHARLOT, B.. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000, p93.

CHARLOT, B. **Relações das crianças de classe populares com a escola e o saber**. Cadernos de Graduação, Série Reflexões, UFRJ, Sub-Reitoria de Graduação, 1995.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

CUNHA, L. A.. Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. **Tecnologia e Cultura**, n 2, v. 2, p. 25-42, 1998.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: **não basta comunicar e as mãos lavar**. Disponível em: <http://w.www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf.> Acesso em: 10 Fevereiro 2017.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Moderna. 1999.

EGAMI, C. et al. **Panorama das Políticas Públicas do Transporte Escolar Rural**. Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes – CEFTRU. Universidade de Brasília – UNB Campus Universitário Darcy Ribeiro - Caixa Postal 04516 - CEP: 70.919-970 - Brasília (DF)

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005, p. 224.

GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2000.

HEILBORN et al M.L.; SALEM, T.; ROHDEN, F.; BRANDÃO, E.; KNAUTH, D.; VICTORA, C.; AQUINO, E.; McCALLUM, C.; BOZON, M. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizonte Antropológico, Porto Alegre, v. 8, n. 17, p. 13-45, jun. 2002.**

HAYDT, R.C. **Curso de didática geral**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.

HORTA. et al. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. :775-783, abr, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SÍNTESE de indicadores sociais, série estudos e pesquisas**. Informação demográfica e socioeconômica, Diretoria de Pesquisa Rio de Janeiro: 2007.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília**, v. 34, n. 153, p. 65-79, mai./jun. 2005.

LAHOZ, A. C. Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar. **Revista Exame**. v. 34, n. 75, p. 173-180, abr. 2000.

MARQUES, C.P.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, n.3 supl, p. 32 -36, 2000.

MENESES, J. D. **A problemática da evasão escolar e as dificuldades da escolarização**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superiorartigos/a-problematICA-da-evasao-escolar-da-escolarizacao-2761092.html>>. Acesso em: 10 de fev. 2017.

MARUN, Dulcinéa Janúncio. **Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo Sobre Trajetórias Acidentadas**. Pontifícia Universidade de São Paulo, 2008.

MOREIRA, B. S. A linguagem corporal: formas negociadas contra agressões do meio. In: MEDRADO, H. (Org.) **Violência nas escolas**. Sorocaba: Editora Minelli, 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Editora Papirus, 4ª edição, 2009.

NUNES, D. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania In: VASCONCELLOS, V. (org.). **Educação da infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011, pp. 107-132.

NASCIMENTO, A. **Evasão é causa de renda menor**. 2009. Disponível em: [HTTP://www.gazetadopovo.com.br/vidadaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=887587&tit=Curitiba-perder-12-alunos-por-dia](http://www.gazetadopovo.com.br/vidadaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=887587&tit=Curitiba-perder-12-alunos-por-dia)>. Acesso em: 16 de Janeiro de 2017

OLIVEIRA, P. C. S. de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. 2012. Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos.pdf>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

PINHEIRO, V.S. Repensando a maternidade na adolescência. **Estud. psicol.** (Natal) vol.5 no.1, p.6, Natal Jan./June 2000.

QUEIROZ, L. D. Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: **para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 15 de março 2017.

RUCHEINSCKY, A. A violência descortinando a educação: **a polêmica de decifrar a prática social**, In: LAMPERT, E. (org.). Educação, cultura e sociedade: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RUIZ, A. I. Letras da desigualdade. **Violência**: um mal que atinge as escolas, Brasília, DF, n. 1, p.12, jan. 2007. Semestral.

SERRÃO, M. BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

SHWARTZMAN, S. **A questão da diversidade do ensino médio. Seminário. Como aumentar a audiência no Ensino Médio**, novembro de 2010. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/divmedio.pdf>. Acesso em 17 de agosto 2017.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo. Autores Associados. 2007.

VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes ,Editora Ltda- São Paulo. 5ª edição, 1994.

VOLPI, MÁRIO. **A escola que os jovens merecem**. Revista Época, n. 587, ago.2009

APÊNDICE

Apêndice A – **QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADO AOS PROFESSORES ENVOLVIDOS**

Título do projeto:

EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO. QUEIMADAS, PB

Prezado(a) PROFESSOR(a)

Este questionário tem como finalidade de buscar informações a respeito de como o docente lida com assunto referente à evasão escolar.

Ao respondê-lo você estará contribuindo para uma melhor compreensão acerca do assunto. Agradecemos a sua colaboração.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADO

Sexo: Feminino (). Masculino (). Idade -----

1. QUAL SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA?

Magistério + Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
() Outros

2. HÁ QUANTO TEMPO ATUA COMO PROFESSOR NA ESCOLA PÚBLICA?

_____ Anos

3. VINCULO EMPREGATÍCIO

Efetivo () Contrato Temporário () Outros ()

4. ABORDAGEM SOBRE EVASÃO ESCOLAR

A- Quais os motivos que levam os alunos a evasão escolar?

B- Como você analisa a relação evasão escolar e prática pedagógica?

C- Até que ponto a evasão escolar atinge a sociedade?

D- A relação professor-aluno é um ponto vital do processo educacional?

E- Até que ponto a maneira de auxiliar os alunos pode não causar a evasão escolar?

ANEXOS

Anexo A - **TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Título do projeto:

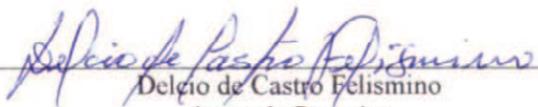
EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO. QUEIMADAS, PB

Eu, DELCIO DE CASTRO FELISMINO, professor do Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 1.430.562/PE e CPF: 193.053.204-06/MF, abaixo-assinado, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer, caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 21 de março de 2017


Delcio de Castro Felismino
Autor da Pesquisa

Anexo B - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título do projeto:

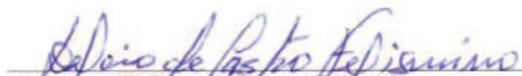
EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO. QUEIMADAS, PB

Nós, DELCIO DE CASTRO FELISMINO, professor do Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 1.430.562/PE e CPF: 193.053.204-06/MF, e MARIELZA VALERIANO DOS SANTOS, aluna do curso de Ciências Biológicas/Universidade Estadual da Paraíba, portadora do CPF: 042.697.264-31/MF, abaixo-assinados, comprometemo-nos em cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estamos cientes das penalidades que poderemos sofrer, caso infringimos qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assinamos o presente compromisso.

Campina Grande, 21 de março de 2017


Delcio de Castro Felismino
Autor da Pesquisa


Marielza Valeriano Dos Santos
Orientada

Anexo C - **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (maior de 18 anos)**

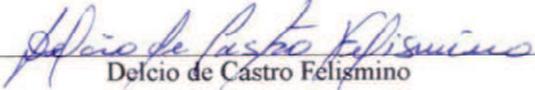
Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO. QUEIMADAS, PB”**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FRANCISCO ERNESTO DO REGO. QUEIMADAS, PB”**, terá como objetivo geral Avaliar as problemáticas que levam a uma evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego. Queimadas, PB.

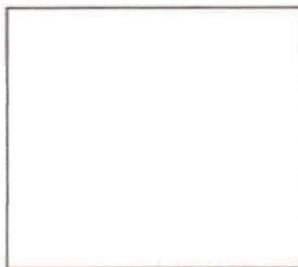
- O voluntário será orientado a responder apenas as perguntas formuladas, no questionário (Apêndice A), não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- Não haverá utilização de nenhum indivíduo como grupo placebo, visto não haver procedimento terapêutico neste trabalho científico.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe

- científica, com DELCIO DE CASTRO FELISMINO, pelo telefone (083) 8737-2977 e no Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba pelo telefone (083) 3315-3332.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
 - Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.


Delcio de Castro Felismino
Pesquisador responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura dactiloscópica do
participante da Pesquisa



Anexo D. **TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO
E.E.E.F.M FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO

Av. Severino Bezerra Cabral, S/N CEP: 58475-000. Fone: (83) 3392 2460/3392 1550
QUEIMADAS – PARAÍBA

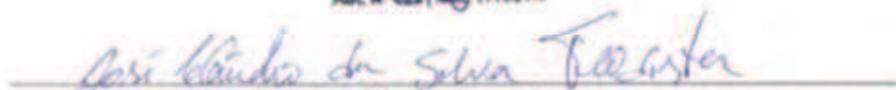
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
Secretaria de Educação
3ª. Região de Ensino de Campina Grande
E.E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO
DECRETO: 9.588 DE 13/08/1982
RESOLUÇÃO: 340/2001
Av. Severino Bezerra Cabral, S/N
CEP 58475-000 - QUEIMADAS-PB.
FONES: (83) 3392-2460 / 3392-1550

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado, **EVASÃO ESCOLAR: uma realidade na E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo, Queimadas-PB**, desenvolvido pelo prof. Dr. DÉLCIO DE CASTRO FELISMINO, com a colaboração da discente MARIELZA VALERIANO DOS SANTOS, do curso de Ciências Biológicas, do departamento de Biologia/CCBS/UEPB, Campus 1, Campina Grande-PB.

Queimadas-PB, 16 de Março de 2017.


José Claudio S. Teodista
Vice Diretor Escolar
Aut. Nº 023 / Mat. 177891-8


Diretor da escola